

ASSISTÊNCIA AO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES À QUALIDADE DE VIDA DO GRUPO

ELDERLY CARE IN PRIMARY HEALTH CARE: CONTRIBUTION TO THE GROUP'S QUALITY OF LIFE

Marina Soares de Lira¹
Andressa Dantas Ricarte Diniz²
Filipe Diógenes Forte Melo³
Ravelly Maia Cunha⁴
Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia⁵
Milena Nunes Alves de Sousa⁶

RESUMO: Introdução: O envelhecer com qualidade de vida tem sido uma preocupação latente daqueles preocupados com a saúde do idoso. **Objetivo:** Averiguar as ações assistenciais aos idosos realizadas na Atenção Primária a Saúde (APS) para auxiliar na qualidade de vida (QV) do grupo. **Método.** Revisão Integrativa da Literatura, realizada a partir de buscas na base de dados da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), mediante uso dos seguintes Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS): Atenção Primária à Saúde, Idoso e Qualidade de Vida. Estabeleceram-se como critérios de inclusão: publicações dos anos de 2013 e 2014, na língua inglesa e portuguesa, assim, compuseram a amostra 12 artigos. **Resultados:** 47,8% dos artigos se encaixaram na categoria “Ação de prevenção de agravos” e 52,2% se encaixaram na categoria de “Ação de promoção de saúde” indicando que as principais ações têm contemplado medidas preventivas e promotoras da saúde. **Conclusão:** APS parece contribuir com a QV do idoso, com a realização de ações como: incentivando a imunização, inserindo os idosos em grupos ocupacionais, além de estimular atividade física rotineira.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Medicina das FIP.

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Medicina das FIP.

³ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Medicina das FIP.

⁴ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Medicina das FIP.

⁵ Graduada em Medicina. Mestranda em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, Brasil. Coordenadora e docente do Curso de Bacharelado em Medicina das Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil e docente na Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras-PB, Brasil.

⁶ Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Doutora em Promoção de Saúde. Pós-Doutoranda em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca-SP, Brasil. Docente na Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB e nas Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde. Idoso. Qualidade de Vida.

ABSTRACT: Introduction: age with quality of life has been a latent concern of those concerned about the health of the elderly. **Objective:** To ascertain the health care activities for the elderly conducted in Primary Health to assist the group's quality of life. **Method.** Integrative Literature Review, held from searches in the Regional Library of Medicine database (BIREME) by using the following Controlled Descriptors in Health Sciences (DeCS): Primary Health Care, Aging and Quality of Life. They have established themselves as inclusion criteria: publications years 2013 and 201 in English and Portuguese, thus composed the sample 12 articles. **Results:** 47.8% of articles fell into place in the category "diseases prevention Action" and 52.2% fell into place in the category of "health promotion action" indicating that the main actions are contemplated preventive and health promoting. **Conclusion:** PHC seems to contribute to the elderly's QoL, with performing actions such as: boosting immunization, inserting the elderly in occupational groups, and encourage routine physical activity.

Keywords: Primary Health Care Elderly. Quality of life.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) se encaminha para a sua consolidação por meio do Pacto pela Saúde, que tem como prioridade, qualificar a Atenção Primária à Saúde (APS), estabelecendo-a como modelo de atenção à saúde no Brasil, a partir da Estratégia Saúde da Família (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

A APS é compreendida, portanto, como estratégia organizacional do sistema de saúde, apta a realizar ações de promoção de saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, o tratamento dos problemas de saúde mais prevalentes e a reabilitação individual e coletiva (GUSSO; LOPES, 2012) A APS é a porta de entrada dos sistemas de saúde que oferece desafios especiais, pois muitos dos problemas trazidos pelos pacientes são inespecíficos.

Dentre as ações da APS, destacam-se as intervenções no campo da saúde do idoso, que tem demandado cuidados especiais, especialmente em decorrência do fato de que o envelhecimento da população é um fenômeno mundial. A Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê que até 2050 o número de indivíduos com mais de 60 anos poderá chegar à 2 bilhões (GUSSO, LOPES, 2012). O quadro outrora citado repercute em diversos setores da sociedade, necessitando maior investimento na área da saúde, recursos previdenciários, entre diversos fatores essenciais para proporcionar uma qualidade de vida (QV) adequada ao grupo.

Espera-se o envelhecer com QV, sendo esta uma preocupação latente que tem contribuído para o conceito de “envelhecimento ativo”, proposto pela *World Health Organization* (WHO, 2012) e compreendido como um processo que visa otimizar oportunidades de garantias da saúde, da participação e da segurança daqueles que envelhecem, realçando a QV nesta etapa de vida. E que seria QV entre os idosos? Compreende a possibilidade de viver em harmonia com as perdas biológicas, físicas e psíquicas decorrentes do processo de envelhecimento (FRANÇA, 2012; MURAKAMI, 2010).

Outro problema a ser destacado que pode comprometer sua QV refere-se ao nível de adesão dos idosos aos cuidados da APS. São fatores que contribuem para o evento: o nível socioeconômico do paciente e/ou cuidadores, a presença ou ausência de motora e déficits cognitivos, compreensão da doença, além de relação médico paciente. Compreender tais elementos pode corroborar para uma assistência à saúde de qualidade ao idoso no âmbito da Atenção Básica. A compreensão dos diversos fatores externos indica caminhos alternativos para uma abordagem eficaz, contribuindo para mudar a situação de vida atual e futura do idoso, podendo assegurar QV.

Portanto, como a mudança etária impõe novas demandas, torna-se vital compreendê-las para haver um norteamento do que deve ser feito no contexto da prevenção de agravos e promoção da saúde do idoso, em que a garantia de boa QV parece contribuir com resultados positivos. Entretanto, será que o país estaria preparado para se adequar á essas mudanças? Ou até mesmo, ocorre a disponibilidade dos recursos indispensáveis por parte da Atenção Primária à Saúde para proporcionar qualidade de vida aos idosos? Diante destas indagações, surgiu o problema de pesquisa: Quais as ações assistenciais aos idosos realizadas na Atenção Primária à Saúde para auxiliar na qualidade de vida do grupo?

Objetiva-se com este artigo averiguar as ações assistenciais aos idosos realizadas na Atenção Primária à Saúde para auxiliar na qualidade de vida do grupo.

MÉTODOS

Adotou-se como método a Revisão Integrativa da Literatura, que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA *et al*, 2010). Para sua efetivação, foram feitas buscas na base de dados da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), que condensa publicações do *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Base de dados da Enfermagem (BDENF – Enfermagem), da *National Library of Medicine* (MEDLINE/PUBMED), entre outras. Após a escolha do tema e da seleção da

pergunta “Quais as ações assistenciais aos idosos realizadas na Atenção Primária a Saúde para auxiliar na qualidade de vida do grupo? Ocorreu a seleção dos Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS): Atenção Primária à Saúde, Idoso e Qualidade de Vida.

Para seleção dos artigos, foram utilizados como critérios de inclusão: periódicos dos anos de 2013 e 2014, na língua inglesa e portuguesa. Tais critérios foram essenciais para nortear e condensar a seleção dos artigos que serviram de auxílio à construção da revisão. Inicialmente chegou-se a 20 publicações, e mediante leitura em pares, foram selecionados 12 que compuseram a amostra desta RIL.

A leitura minuciosa das produções gerou as seguintes categorias: Ação de Prevenção de Agravos; Ação de Promoção de Saúde;

RESULTADOS

De acordo com a análise do material selecionado e a construção do quadro 1, constatou-se que a maioria dos artigos estava disponível na base de dados do SCIELO (58,3%; n=7). Quanto ao idioma, 91,7% (n=11) encontrava-se na língua portuguesa, sendo 50% deles publicados em 2014 e 50% em 2013.

Considerando os periódicos, as revistas com maior destaque foram: Ciência & Saúde Coletiva (25%; n=3) e a Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (16,7%; n=2).

Quadro 01: Caracterização dos estudos

Autores/Ano	Título	Periódico	Base de dados	Idioma
Honorato <i>et al.</i> (2013)	<i>Assessment of primary health care received by the elderly and health related quality of life: a cross-sectional study</i>	BMC Public Health	Pubmed	Inglês
Schmitt Júnior; Lindner; Helena (2013)	Avaliação da adesão terapêutica em idosos atendidos na atenção primária	Rev. Assoc. Med. Bras.	SciELO	Português
Azevedo <i>et al.</i> (2013)	Doenças crônicas e qualidade de vida na atenção primária à saúde	Cad. Saúde Pública		
Martins <i>et al.</i> (2014)	Atenção Primária a Saúde voltada as necessidades dos idosos: da teoria à prática	Ciênc. Saúde Coletiva		
Araújo <i>et al.</i> (2014)	Avaliação da qualidade da atenção primária à saúde sob a perspectiva do idoso			
Pilger <i>et al.</i> (2013)	Compreensão sobre o envelhecimento e ações desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção primária à saúde	Cienc. Enferm.		
Vitorino; Paskulin; Vianna (2013)	Qualidade de vida de idosos da comunidade e de instituições de longa permanência: estudo comparativo	Rev. Latino-Am. Enferm.		
Veras <i>et al.</i> (2014)	Integração e continuidade do cuidado em modelos de rede de atenção à saúde para idosos frágeis	Rev. Saúde Pública		

Andrade <i>et al.</i> (2014)	Influência de fatores socioeconômicos na qualidade de vida de idosos	Ciênc. Saúde Coletiva		
Alberti <i>et al.</i> (2014)	Abordagem ao idoso na estratégia de saúde da família e as implicações para a atuação do enfermeiro	Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.	Bdenf – Enferm.	
Linhares; Tocantins; Lemos (2014)	Ações de enfermagem na atenção primária e qualidade de vida do idoso: revisão integrativa			
Santos; Cunha (2013)	Avaliação da capacidade funcional de idosos para o desempenho das atividades instrumentais da vida diária: um estudo na atenção básica em saúde	Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min.		

Fonte: Dados de pesquisa, 2015.

Quanto à categorização, 47,8% dos artigos se encaixaram na categoria “Ação de prevenção de agravos” e 52,2% se encaixaram na categoria de “Ação de promoção de saúde”.

Quadro 02: Categorização dos artigos analisados.

Autores/Ano	Categorias	
Honorato <i>et al.</i> (2013)	Ação de Prevenção de Agravos (Estratégias em destaque: Incentivo à atividade física; Grupos ocupacionais)	Ação de Promoção de saúde (Estratégias em destaque: Incentivo à atividade física; imunização)
Schmitt Júnior; Lindner; Helena (2013)		
Azevedo <i>et al.</i> (2013)		
Araújo <i>et al.</i> (2014)		
Pilger <i>et al.</i> (2013)		
Vitorino; Paskulin; Vianna (2013)		
Veras <i>et al.</i> (2014)		
Andrade <i>et al.</i> (2014)		
Alberti <i>et al.</i> (2014)		
Linhares; Tocantins; Lemos (2014)		
Santos; Cunha (2013)		
Martins <i>et al.</i> (2014)		

Fonte: Dados de pesquisa, 2015.

DISCUSSÃO

O envelhecimento é um processo complexo o qual ocorre em cada indivíduo, mas condicionado a diversos outros fatores como sociais, culturais e históricos, que acabam por influenciar a sociedade como o todo. Ademais, compreende diversos aspectos, físicos, emocionais, psicológicos, políticos, ideológico, econômico, entre diversos outros.

O envelhecimento biológico é inexorável, dinâmico e irreversível, havendo uma maior vulnerabilidade a eventos do meio interno e externo. O indivíduo pode conviver com suas patologias, sem deixar afetar substancialmente o seu estilo de vida, dessa forma, o conceito de QV se remete não apenas a ausência de doenças (GUSSO, LOPES, 2012).

Os artigos evidenciaram que as ações assistenciais, mencionadas à frente, aos idosos realizadas na Atenção Primária a Saúde para auxiliar na qualidade de vida do grupo contemplam a prevenção de agravos e a promoção da saúde os artigos.

O Programa de Imunização, que segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) é uma das principais formas da manutenção da saúde do idoso, pois estudos feitos pela mesma mostram que entre 50.000 e 70.000 pessoas morrem anualmente, nos Estados Unidos, por doenças que poderiam ser evitadas pela vacinação. Destas, 95% são adultos idosos que falecem por complicações de infecções causadas, principalmente, por pneumococos (pneumonia) e influenza (gripe) (OMS, 2014).

A vacinação contra pneumococos e influenza para aqueles sujeitos com 65 anos ou mais é repleta de benefícios, traduzidos por reduções de 60% nas internações hospitalares e de 80% nos óbitos por doenças respiratórias. A vacinação contra essas enfermidades são disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Sendo assim, os idosos portadores de doenças crônicas, como diabetes

mellitus, hipertensão arterial, asma, câncer, doença coronariana, dentre outras, também devem ser vacinados (BRASIL, 2014).

É importante lembrar, ainda, da importância da vacinação contra tétano e difteria (DT) e contra a hepatite B, que são outras doenças muito frequentes em nosso país e tem grande incidência na população idosa. (BRASIL, 2014)

Outra ferramenta pesquisada foi o Programa Academia da Saúde, disponibilizado pela Estratégia Saúde da Família (ESF), que tem por objetivo contribuir para a promoção da saúde e produção do cuidado e de modos de vida saudáveis da população idosa.

O Programa Academia da Saúde não é um serviço isolado. Compõe a rede de atenção à saúde, como componente da Atenção Básica, fazendo parte das linhas de cuidado. Destaca-se a sua maior resolubilidade ao comprometer-se com a articulação intersetorial, buscando a integralidade no cuidado dos usuários do SUS (BRASIL, 2014).

A Terapia Ocupacional também foi apontada como uma ação. A mesma tem um papel fundamental no processo de cura junto às pessoas que apresentem alterações físicas, sensitivas e mentais, e também entre aquelas com dificuldades adaptativas devido a tais disfunções ou de outros processos patológicos que desencadeiam prejuízos à saúde biopsicossocial do indivíduo e da sociedade em que está circunscrito (PORTAL DO ENVELHECIMENTO, 2015).

Na atuação com o idoso, a TO age como um elemento facilitador que o capacita a melhor adaptar e utilizar suas capacidades remanescentes, a decidir sozinho e garantir para si mesmo a conscientização de alternativas realísticas (GUSSO; LOPES, 2012). Assim, todas as medidas acima mencionadas são vitais para haver a manutenção e promoção da boa QV da pessoa idosa, dispondo um ambiente ideal para lidar com as limitações fisiológicas e principalmente psicológicas que possam vir a desenvolver.

CONCLUSÃO

Conforme os achados desta pesquisa, pôde-se concluir que a APS parece contribuir com a QV do idoso, pois realiza ações de prevenção de agravos e promoção da saúde do grupo. Atividades como a integração em grupos sociais e a inserção em atividades físicas, são as estratégias adotadas.

Entretanto, a falta de assistência do próprio governo e a não qualificação adequada dos profissionais atuantes no cenário da APS parece inviabilizar ou dificultar a melhoria da QV. Assim, é necessário implementar metas pré-estabelecidas, ou seja, redução da mortalidade prematura por doenças agudas ou crônicas; manutenção da independência funcional; extensão da expectativa de vida, elementos contributivos da QV do idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. M. O. *et al.* Influência de fatores socioeconômicos na qualidade de vida de idosos hipertensos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Montes Carlos, v. 19, n. 8, p.3497-504, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças crônicas e qualidade de vida na atenção primária à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

_____. _____. **Academia da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

_____. _____. **Caderneta de da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

CARVALHO, V. C. H. S. *et al.* Assessment of primary health care received by the elderly and health related quality of life: A cross-sectional study. **Bmc Public Health**., Porto Alegre, v. 13, p. 605, jun. 2013.

ALBERTI, G. F.; ESPÍNDOLA, R. B.; CARVALHO, S. O. R. M.. Abordagem ao idoso na estratégia de saúde da família e as implicações para a atuação do enfermeiro. **Revista de Pesquisa e Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 6, p.695-702, jun. 2014.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina família e comunidade**. Porto Alegre: Artemed, 2012.

LINHARES, C. D.; TOCANTINS, F. R.; LEMOS, A. Ações de enfermagem na atenção primária e qualidade de vida do idoso: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa e Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p.1630-41, dez. 2014.

MARTINS, A. B. Atenção Primária a Saúde voltada as necessidades dos idosos: da teoria à prática. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p.1-8, ago. 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

PILGER, C. Compreensão sobre o envelhecimento e ações desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção primária à saúde. **Ciencia y Enfermería**, Concepción, v. 19, n. 1, p.1-6, ago. 2013.

PORTAL DO ENVELHECIMENTO. **A atuação da terapia ocupacional junto ao idoso**. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/acervo/artieop/Geral/artigo181.htm>>. Acesso em: 10 maio 2015.

SANTOS, G. S.; CUNHA, I. C. K. O. Avaliação da capacidade funcional de idosos para o desempenho das atividades instrumentais da vida diária: um estudo na atenção básica em saúde. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Minas Gerais, v. 3, n.3, p.820-8, 2013.

SCHMITT JÚNIOR, A. A.; LINDNER, S.; HELENA, E. T. S. Avaliação da adesão terapêutica em idosos atendidos na atenção primária. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 59, n. 6, p. 614-21, Dec. 2013.

VITORINO, L. M.; PASKULIN, L. M. G.; VIANNA, L. A. C. Qualidade de vida de idosos da comunidade e de instituições de longa permanência: estudo comparativo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. spe, p. 3-11, Fev. 2013.

VERAS, R. P. *et al.* Integração e continuidade do cuidado em modelos de rede de atenção à saúde para idosos frágeis. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 2, p.357-365, 2014.